

Educação PÁG. 8A

SP, campeã de abandono do ensino médio

• Cerca de 19% dos alunos com idades entre 15 e 17 anos abandonam o ensino médio na Grande São Paulo. O índice nacional é de 14%, mostra estudo baseado em dados do IBGE. No País, 40% dos que deixam de estudar o fazem por desinteresse. 27,1% saem por razões de trabalho e renda.

Desinteresse é a maior causa de abandono

Pesquisa avaliou motivos da evasão: 40% têm falta de interesse e 27% dos jovens saem a trabalhar

FABIANA CIMIERI

Rio

Os principais motivos da evasão escolar de adolescentes são a falta de interesse e a necessidade de trabalhar. Estudo baseado em dados do IBGE mostra que 40,1% dos jovens de 15 a 17 anos que abandonam a escola o fazem por desinteresse e 27,1% saem por razões de trabalho e renda. Apenas 10,9% deixam de estudar por falta de acesso à escola e 21,7% o fazem por motivos diversos, entre os quais a gravidez precoce.

Segundo a pesquisa, coordenada pelo economista Marcelo Néri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, em 2008, 14,1% dos jovens dessa faixa etária deixaram de estudar. O percentual é mais alto nas regiões metropolitanas de São Paulo (18,7%) e de Porto Alegre (18,8%) e entre os ocupados (28%), o que indica relação entre mercado de traba-

lho e abandono escolar.

Néri analisou Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (Pnads) de 2004 e 2006 e Pesquisas Mensais de Emprego até o final de 2008. Entre 2004 e 2006, houve recuo do grupo que sai da escola por desinteresse de 45% para 40,1% e crescimento da evasão por trabalho ou busca de emprego, de 23% para 27,1%.

Como a amostra da Pnad é abrangente, englobando 500 mil pessoas a cada ano, o resultado indica para o pesquisador uma correlação entre aquecimento da economia, caso no período analisado, e evasão escolar no ensino médio. "Ainda que as pessoas tenham dinheiro para ir à escola e os pais não estejam pressionando para que trabalhem, o mercado de trabalho atrai o jovem."

No caso de abandono por motivo de renda ou trabalho, a ampliação do limite de recebimento do Bolsa-Família, ocorrida no ano passado, foi elogiada por Néri. "Mas o impacto dessa medida é limitado, porque essa é a razão apontada por menos de um terço dos jovens", diz o pesquisador.

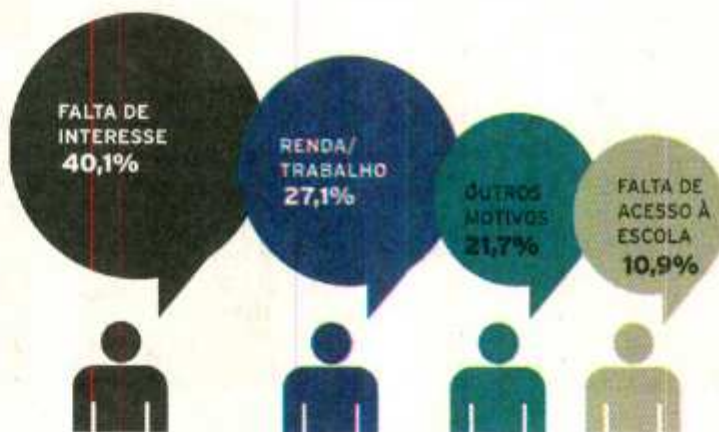
Para a coordenadora do Institu-

SAIBA MAIS

Por que o jovem não frequenta a escola?

Motivos da evasão escolar

FAIXA ETÁRIA DE 15 A 17 ANOS



FONTE: MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR, PESQUISA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS COM MICRODADOS DA PME 2008 DO IBGE


INFOGRÁFICO/AE

to Unibanco, Wanda Engels, "a grande contribuição da pesquisa foi quebrar o mito de que o jovem abandona a escola porque vai trabalhar". Os pesquisadores apontam algumas políticas públicas que poderiam aumentar o interesse pela escola, como por exemplo ampliar o ensino técnico-profis-

sionalizante, promover a inclusão digital nas escolas e conscientizar para os benefícios de longo prazo dos estudos.

Em nota, a Secretaria Estadual da Educação diz que o abandono escolar na rede vem caindo nos últimos anos e atingiu os menores índices em 2008. ::

Após briga, jovem troca colégio por trabalho braçal

 Depois de uma briga com um colega, em setembro do ano passado, Gedeon David de Andrade, de 16 anos, ouviu do diretor da escola estadual que era melhor ficar afastado por um tempo da unidade. Desde então, não voltou mais a estudar.

Morador de um conjunto habitacional do Jardim das Graças, na Freguesia do Ó, zona norte da capital, o jovem cursou a 8ª série duas vezes e, em 2009, estaria no primeiro ano do ensino médio se não tivesse trocado o colégio pelo trabalho como aderecista na Rosas de Ouro, escola de samba do bairro.

“Quando teve a confusão, ele (o diretor) chamou a minha mãe e falou para ela que eu tinha que procurar outra coisa para fazer, trabalhar, essas coisas”, conta o jovem, que recebe R\$ 120 por semana pelo trabalho braçal no barracão da agremiação.

“Acho bom porque ganho o meu dinheiro, compro minhas coisas e ainda ajudo a minha mãe, que está desempregada.”

No colégio, o adolescente diz nunca ter sido um aluno exemplar. Era, como se autodefine, alguém que “não abaixa a cabeça para ninguém”: No barracão da Rosas de Ouro, por outro lado, é tido como tranquilo e trabalhador. Fica na agremiação diariamente, das 9 às 17 horas, suando na montagem ou desmontagem dos carros alegóricos, dependendo da época do ano.

“Vou continuar aqui e, se tiver vaga, vou voltar para estudar à noite. Assim, posso trabalhar, descansar um pouco em casa e ir para a escola”, diz. “Sei que vai fazer bem para mim terminar as aulas (estudos). Quando ficar mais velho, vai ficar mais difícil procurar escola e posso perder muita oportunidade se eu não voltar”, afirma, como se repetisse um conselho das pessoas mais velhas que trabalham com ele e querem que volte a estudar.

Fábio Mazzitelli